

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

LUCAS SANTIAGO PONTES DA SILVA

**A POLÍTICA QUÂNTICA DE GIULIANO DA EMPOLI: O USO DAS REDES SOCIAIS PELOS
ENGENHEIROS DO CAOS**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).
Orientador: Leonardo Silva Andrada

Juiz de Fora
2023

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **LUCAS SANTIAGO PONTES DA SILVA**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201972020A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A POLÍTICA QUÂNTICA DE GIULIANO DA EMPOLI: O USO DAS REDES SOCIAIS PELOS ENGENHEIROS DO CAOS**, desenvolvido durante o período de 02/2023 a 12/2023 sob a orientação de LEONARDO SILVA ANDRADA, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, 14 de Agosto de 2023.

LUCAS SANTIAGO PONTES DA SILVA

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e assinada pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

A POLÍTICA QUÂNTICA DE GIULIANO DA EMPOLI: O USO DAS REDES SOCIAIS PELOS ENGENHEIROS DO CAOS

LUCAS SANTIAGO PONTES DA SILVA

RESUMO:

O objetivo desta pesquisa é através de análises dos últimos anos sobre o uso das redes sociais com a finalidade de causar mudanças no cenário político, de forma que, é explorado através do livro “Engenheiros do Caos” de Giuliano da Empoli, a metodologia a qual foi utilizada por empresas e pessoas, como Cambridge Analytic e Gianroberto Casaleggio, os quais analisaremos suas participações e contribuições para o entendimento da funcionalidade das redes sociais para os *engenheiros do caos*. Assim identificando o processo no qual é usado as redes sociais, assim com a política quântica através dos interesses das pessoas, por fim assim entender como a rede social influencia e faz parte deste processo, sendo uma peça chave para todo o funcionamento, do mecanismo o qual os *engenheiros do caos* que através dela poderão conseguir achar meios de deturpar a concepção de realidade dos internautas, assim causando resultados improváveis em diversas eleições através do mundo.

ABSTRACT:

The objective of this research is through analyzes of recent years on the use of social networks with the purpose of causing changes in the political scenario, in a way that is explored through the book “Engenheiros do Chaos” by Giuliano da Empoli, a methodology which It was used by companies and people, such as Cambridge Analytic and Gianroberto Casaleggio, who will analyze their participation and contributions to understanding the functionality of social networks for chaos engineers. Thus identifying the process which is not used in social media, as well as quantum politics through people's interests, finally understanding how the social network influences and is part of this process, being a key piece for the entire functioning, of the mechanism or Which of the engineers of chaos through it will be able to find ways to disturb internet users' conception of reality, thus causing unlikely results in several elections around the world.

Palavras chaves: Engenheiros do caos, redes sociais, algoritmo, política quântica

INTRODUÇÃO:

Durante o fim do século XX, é possível analisar e detalhar diversas mudanças que ocorreram nas sociedades envolta do globo, de forma que não só o sistema econômico passou a estar mais unido como optou por seguir o modelo capitalista, no qual resultou na difusão dos ideais que possibilitam construir uma sociedade com características, as quais representam um modelo de livre comércio, concentração de capital e renda, mas também uma de suas características mais forte, no entanto também é a problemática em meio a sociedade atual, a qual é criticada por Giuliano da Empoli em seu livro “Engenheiros do Caos”, logo referente ao processo de exploração e valorização de algo ou alguém, em meio ao ideais capitalistas e neoliberais, pois como uma das suas características mais intrínsecas em meio a sociedade moderna e contemporânea, é visível ver como o sistema capitalista se instala em meio ao país e logo a desigualdade tende a crescer, pois durante este processo ocorre o acúmulo de renda por parte daqueles que já concentravam a maior parte de renda e capital.

Desta forma o mundo durante as últimas décadas do século XX passou por uma enorme mudança, tanto com a crise no capitalismo, que ocorreu por conta da diferença de renda e o nível de desemprego, que em diversos países só aumentaram, após os processos de industrialização e modernização do capitalismo, e também passaram por uma transformação política e econômica, para assim se adaptarem aos modelos norte-americano de mercado e aos ideais político da Inglaterra.

“Na Inglaterra, foi eleito o governo Thatcher, o primeiro regime de um país de capitalismo avançado publicamente empenhado em pôr em prática o

programa neoliberal. Um ano depois, em 1980, Reagan chegou à presidência dos Estados Unidos.”(ANDERSON,1995, p.11)

Assim resultando em uma criação de uma sociedade globalizada, que estimulou e estimula o convívio entre pessoas de diferentes culturas, hábitos e ideias, forçando-os a conviver em meios os quais nunca haviam convivido antes, pois ao lembrarmos dos principados italianos, nos quais mesmo estando em terras nas quais falava-se a mesma língua e tivessem culturas similares, a união deste territorial necessitou de séculos para isto acontecer, muito por conta da organização política de famílias que governavam aquelas terras. Assim também é possível analisar uns dos efeitos da política, a qual os “engenheiros do caos” protagonizam que é o controle de massa, fazendo com que o povo no qual junto tem o poder de derrubar poderes, e também o poder de mantê-los, logo os líderes aprendem que em meio ao cenário vigente, eles necessitam do povo para governar mas o povo necessita de um líder para lidera-los, assim o príncipe deve assumir seu lugar por direito e governar aquelas terras e para se manter no poder deve controlar não só suas terras como seu povo, de forma que consiga mantê-los seguindo seu comando, assim como Maquiavel. Desta maneira é possível começar a entender como os “engenheiros do caos” de Giuliano da Empoli” buscam trabalhar, pois eles procuram se aproveitar da opinião pública, ou seja estas pessoas são aquelas que em meio aos cenários do século XXI iram construir a política e os cenários que viram nas eleições, como Gianroberto Casaleggio durante o segundo capítulo do livro é demonstrado como é o trabalho dos engenheiros de Empoli G. que buscam pessoas as quais tenham competência de se tornarem líderes e fazer com que outras pessoas sigam o que elas falam, logo é possível ver como o fenômeno funciona, pois é através da insatisfação com o mundo fora da internet e suas regras sociais que diversas formas de comentários, posts, etc. Começam a aparecer, pois com o início do século XXI e a chegada da internet e das ferramentas que ela traz, possibilita com que o ser humano utilize elas de diversas formas seja para entretenimento ou outras finalidades como a que veremos, que será para finalidades políticas, é possível entender que uma nova estrutura de sociedade está sendo formada, na qual as pessoas têm em suas um meio de se comunicar e gerar informação muito mais fácil e rápido.

“É o começo do Carnaval, a festa que tem por hábito virar o mundo de cabeça para baixo, invertendo não somente as relações entre os sexos mas também entre as classes e todas as hierarquias – que, em tempos normais, regem a vida social. “Aqui, basta um sinal”, prossegue Goethe em seu relato, “para anunciar que cada um pode enlouquecer do modo que deseja e que, à exceção de golpes de porrete ou de faca, quase tudo é permitido. A diferença entre castas alta e baixa parece, por um instante, suspensa; todos se aproximam uns dos outros, todos aceitam com desenvoltura seus destinos, enquanto a liberdade e a permissividade são mantidas em equilíbrio pelo bom humor universal.”(EMPOLI,2019, p.5)

Através desta afirmação do livro, podemos entender um pouco da própria natureza humana , não só através das eras que se passaram mas como o ser e a sociedade se comportam, pois quando entendemos que o ser humano tende a ter dois lados, seja emocional como racional, é possível concluir que mesmo em meio a racionalidade o ser humano tende a fazer suas escolhas através de seus desejos ou vontades. Desta forma observamos as questões às quais este estudo trata, sendo a principal a qual iremos tratar, sobre como as redes sociais têm afetado as decisões que a sociedade toma, em meio a política, assim criando novos panoramas?

“Assim, na política quântica, a versão do mundo que cada um de nós vê é literalmente invisível aos olhos de outros. O que afasta cada vez mais a possibilidade de um entendimento coletivo. Segundo a sabedoria popular, para se entender seria necessário “colocar-se no lugar do outro”, mas na realidade dos algoritmos essa operação se tornou impossível. Cada um marcha dentro de sua própria bolha, no interior da qual certas vozes se fazem ouvir mais do que outras e alguns fatos existem mais do que os outros. E nós não temos nenhuma possibilidade de sair disso, e menos

ainda de trocar com outra pessoa. “Nós parecemos loucos uns para os outros”, diz Jaron Lanier, e é verdade. Não são nossas opiniões sobre os fatos que nos dividem, mas os fatos em si.” (EMPOLI, 2019, p. 99-100)

A partir destas afirmações e questionamentos, foi possível contextualizar o processo que o livro e nosso estudo se passa, no qual o mundo atualmente se encontra em meio a um processo de globalização e como uma simples mensagem pode atravessar o mundo em questões de segundo, logo a formação de uma corrente ideológica ou um grupo não demora nem meses, assim possibilita a instabilidade de uma sociedade, e como foi estudado, este processo ocorre em vários países, como Itália, Brasil, Inglaterra, França, Hungria e Estados Unidos, contudo este processo muda suas bases e em alguns casos como o da Inglaterra que tinha o foco em apoiar uma proposta, a qual foi o BREXIT, que permitiu com que o Reino Unido saísse da União Europeia enquanto nos Estado Unidos, os “engenheiros do caos” lutam para eleger Donald Trump o qual é um político que acaba de adentrar em meio a política e ganha muita expressividade em pouco tempo, de forma que na primeira eleição a qual ele disputa, acaba ganhando ela através das redes sociais (Empoli, 2019). Desta maneira iremos analisar alguns casos, nos quais irão permitir com que seja possível entender como a internet e as redes sociais possibilitaram as mudanças de líderes políticos em diversos países, mas também como isso afetou a sociedade e as pessoas daquela localidade.

E para assim definirmos nosso objeto de estudo e esclarecer os pontos que serão indagados durante ensaio, é preciso introduzi-los, como feito anteriormente mas para que não reste mais nenhuma dúvida, podemos dividir nosso estudo desta forma: a qual iremos falar em primeira parte, quem são aqueles que protagonizaram o cenário da política quântica de Giuliano da Empoli, os métodos e ferramentas, sendo elas as redes sociais, o algoritmo e as fake news, que foram utilizadas por estes “engenheiros do caos”, e para prosseguir detalharemos os cenários criados por eles mas também as ferramentas e ideais que foram utilizados pelos mesmo. Desta maneira pode-se finalizar o estudo através do entendimento da metodologia política utilizada por estes cientistas políticos que através das mídias sociais, como principal ferramenta para construir e disseminar não só seus ideais mas também as *fake news*, assim deturpando a realidade, criando caos em meio às redes e transformando o surreal em real (Empoli,2019).

“É o começo do Carnaval, a festa que tem por hábito virar o mundo de cabeça para baixo, invertendo não somente as relações entre os sexos mas também entre as classes e todas as hierarquias – que, em tempos normais, regem a vida social.” (EMPOLI,2019, p.5)

Portanto podemos entender que o estudo trata-se de uma leitura acerca da formação de um novo cenário político, o qual nasceu no início da primeira década do século XXI, com os movimentos na Europa e nos Estados Unidos, e como as redes sociais tiveram uma enorme relevância para este momento, de maneira que afetou diversos países em suas políticas, tanto internas como externas, logo esse método utilizado durante este processo foi chamado de “política quântica” a qual se refere a estratégia utilizada pelos *engenheiros do caos*, que baseia-se nas leituras de dados fornecidos pela internet, principalmente as redes sociais, mas não só isso mas como possibilita com que “a realidade objetiva não existe”(EMPOLI, 2019, p.99).

“Contudo, nenhum poder jamais conseguiu se libertar completamente do Carnaval e de seu espírito subversivo. Ao longo de séculos, esse espírito percorreu infatigavelmente as ruas para se estampar nos panfletos e nas caricaturas dos jornais populares. Até reaparecer, mais recentemente, nas sátiras dos shows de TV e nos ataques dos trolls 3 na internet. Mas só muito recentemente o Carnaval deixou, por fim, sua praça preferida, às margens da consciência do homem moderno, para adquirir uma centralidade inédita, posicionando-se como o novo paradigma da vida política global.” (EMPOLI, 2019, p. 8)

1.0 ENGENHEIROS DO CAOS

Nesta parte iremos explicar não só o que significa *engenheiro do caos* mas também como Giuliano da Empoli utiliza este termo no livro e quem ele classifica para usar esta nomenclatura, logo que esta nomenclatura utilizada no livro cabe para aqueles que são denominados como os mestres por trás das cortinas, ou “demiurgos”, ou físicos e até mesmo cientistas políticos, contudo acabam por serem classificados como *engenheiros do caos* e que estão presentes em diversos cenários políticos e sociais, de países os quais estão presentes, mas também de que forma eles trabalham.

“Nesse período, o blog surfa sobre temas populares que estimulam o ressentimento com o establishment político e financeiro: a corrupção dos homens públicos, os abusos das grandes empresas à custa dos pequenos acionistas, a precarização do trabalho” (EMPOLI, 2019, p. 26)

Também mostraremos como eles surgiram em seus respectivos momentos de acordo com o livro e as referências utilizadas, para assim esclarecer como estes utilizaram dos veículos de comunicações, dando destaques as mídias sociais e os dados gerados na internet, para assim afetar os resultados seja de eleições como interferir em tomadas de decisões políticas, assim como na própria construção de um partido ou movimento ou a própria ideologia do grupo. Contudo vamos primeiro nos atermos ao termo referente a eles.

Desta maneira podemos começar a discernir o significado desta palavra, que é interpretado na Itália por Gianroberto Casaleggio, que será o *demiurgo*, como explica Giuliano da Empoli neste trecho, “*que observa o formigueiro do alto e determina sua evolução*” (EMPOLI, 2019, p. 31), do Movimento 5 Estrelas e do líder político e comediante Beppe Grillo, logo que estas duas figuras protagonizaram um dos momentos mais icônico da atualidade para os italianos, pois foi através deste movimento no qual o *engenheiro do caos* Casaleggio iniciou o que pode ser chamado por Empoli G. como combate ao *establishment*, o qual significou o enfrentamento aos antigos políticos e partidos, que já permaneciam a algumas décadas no governo italiano (EMPOLI, 2019).

“Mas Casaleggio não é um simples empresário. É um visionário, um autodidata, que forjou para si uma concepção da realidade que une São Francisco de Assis com Isaac Asimov e os pioneiros da ficção científica. Ele não pretende, de forma alguma, ser movido por qualquer paixão política. “A política não me interessa”, garante. “O que me interessa é a opinião pública.”(EMPOLI, 2019, p. 25)

Para Casaleggio ideologia não importava e sim uma maneira de colocar seu método de pensar em prática, pois para este acadêmico a Itália era um *centro de pesquisa político*, por conta de sua localidade em meio a Europa e por sua história, logo que um dos maiores pensadores e estrategistas político nasceu lá, sendo Maquiavel, mas não só por conta disso já que também temos a cidade de Roma, que por mais de um milênio foi o centro político e cultural do mundo. Desta forma este *nerd frio*, assim como o autor o descreve, através do comediante Beppe Grillo pode iniciar um processo no qual ele pode mudar o cenário político Italiano e que também poderia posteriormente aos resultados, afetar outros países pelo globo.

Assim como destacado anteriormente, os dois travaram uma disputa com o *establishment*, para assim combater não só a corrupção mas também acabar com o domínio das grandes empresas e impedir a precarização no trabalho que havia acontecendo no país (EMPOLI, 2019). Este confronto ocorreu através da principal arma deles, que foi o blog criado a pedido de Casaleggio para Grillo, pois através deste blog seria possível se comunicar com a fria comunidade que se escondia atrás da tela, e através de Beppe Grillo o qual é descrito no livro como uma pessoa “*caricata*”, seria possível reuni-los em uma comunidade única na internet. Desta maneira é possível começar a entender o funcionamento do método utilizado por este *engenheiro do*

caos, que através de Grillo e de seu *blog* pode coordenar um movimento no qual combateu os antigos métodos políticos com métodos, que eram novos ou adaptados, pois foi através da manipulação de informação divulgado para a massa que Casaleggio conseguiu criar o Movimento 5 Estrela e torná-lo em menos de um ano, uma potência política, na Itália.

“Em sua posição de expert em marketing digital, Casaleggio entendeu que a internet iria revolucionar a política, tornando possível o surgimento de um movimento novíssimo, guiado pelas preferências dos eleitores-consumidores. Ele pretende, então, lançar um produto capaz de responder de maneira eficaz a uma demanda política que os partidos existentes não são capazes de satisfazer.”(EMPOLI,2019, p. 25)

Sendo assim, um dos princípios que os *engenheiros do caos* que através das redes sociais analisaram as informações ali contidas, e a partir delas criaram suas próprias redes de divulgação de informações e maneiras de reunir seus seguidores. Contudo seus métodos não se limitam apenas na leitura de comentários para assim identificar quais assuntos estão sendo mais falados e mais visualizados, mas também através de outros métodos. Logo que se é possível ter uma leitura mais genuína do que mais chama atenção ao público e o que está mais suscetível à venda, é necessário um *feedback* completo, de forma que, o *engenheiro do caos* consiga assim identificar o tema para o qual ele estará trabalhando, e vendendo aos seus compradores, sejam eles *internautas* ou não.

A partir do exemplo de Casaleggio, é possível começar a entender o método de funcionamento dos *engenheiros do caos*, que utilizam das redes sociais e dos internautas, para assim alcançar seus objetivos, este *demiurgo* queria mudar o cenário político italiano através dos seus métodos, os quais buscavam sempre defender a opinião daqueles que integravam seu movimento, assim como utilizar destas opiniões para juntá-los assim formar um movimento, o qual pode não só controlar mas cumprir diversos dos seus objetivos, demonstrando como é possível, a partir das redes sociais criar um candidato político com chances de ganhar eleições. Desta mesma forma aconteceu em outros países também, com a utilização das redes sociais como meio de encontrar um público, reuni-lo de forma que possam compor um movimento e seguir ordens, assim torna-se possível transformar um cenário, logo que através do descontentamento criado por uma sociedade a qual estava cansada do sistema político “antigo” e buscava uma mudança, mesmo sendo a menor que fosse, para assim poder acabar com aquilo que havia se transformado em objeto de desgosto ou raiva, Casaleggio utiliza deste sentimento para unificar o povo italiano em sua parte, de maneira que pudesse vender para eles seus desejos para a político, o qual era uma mudança no panorama político (EMPOLI, 2019).

2.1 REDES SOCIAIS

As redes sociais são uma importante ferramenta do *engenheiro do caos*, como foi possível observar, pois é através dela que eles conseguem não só manipular a massa, como criar *fake news* e buscar sua base, logo influenciando desde o momento no qual eles começam a agir como também nas tomadas de decisões que iram tomar. Desta forma, para entendermos o papel das redes sociais e de que maneira ela afeta todo o contexto, pois é a ferramenta mais utilizada por eles, é necessário também compreender seu funcionamento, como o próprio algoritmo de recomendação o qual dita as tendências dentro e fora da *internet*.

“No terceiro trimestre de 2020, uma auditoria independente contratada pelo Facebook em consequência da pressão feita por grupos de defesa dos direitos civis concluiu que a plataforma era tudo que os executivos haviam insistido comigo que não era. suas diretrizes deixavam a desinformação correr sem freios e podiam arruinar o processo eleitoral. seus algoritmos e sistemas de reconhecimento estavam”levando as pessoas a autorreforçar câmaras de eco do extremismo”, adentrando-as a odiar”. (Max Fisher, 2019, pp. 15)

Durante a leitura do livro tivemos a oportunidade de estudar e ver como, principalmente os movimentos de direita e extrema direita conseguiram se aproveitar deste momento, o qual surgiu em diversos lugares do mundo com princípios iguais, que consistem em manipular a grande massa através dos veículos de comunicação gerando diversas informações, sendo elas falsas ou verdadeiras, de maneira que, elas pudessem aumentar seja assim gerar candidatos a cargos políticos como também criar suas próprias tendências, as quais baseiam se no sistema de engajamento das redes sociais, os quais foram descritos pelo autor do livro “*engenheiros do caos*”, no qual este sistema se baseia na quantidade de *like*, *compartilhamentos* e *views*, contudo focando em sentimentos como raiva e medo, assim como mostrado por Max Fisher, em seu livro *Máquina do Caos* “*as plataformas traziam à tona todo conteúdo que seus sistemas automatizados concluíssem que ia maximizar a movimentação de usuários na internet*” (FISHER,2019,p. 22), logo as redes e mídias sociais foram criadas com o propósito de disseminar o que o público mais consome, logo elas devem inundar a telas de seus internautas com a informação que mais gera ou vai gerar *engajamento*, termo utilizado para publicações da internet que receberam mais atenção, com *likes*, *views* e *compartilhamentos*.

A Partir da relação do usuário, com os posts e as temáticas, pode-se criar um padrão de perfil, que atenda a demanda do cientista, de forma que ele possa visualizar como é o comportamento da pessoa e sua opinião, logo é possível determinar o que ela gosta de ver nas redes e o que ela não gosta, assim os *engenheiros do caos* fazem sua leitura dos dados, como uma maneira de ver a sociedade e as pessoas. Desta forma é possível entender como uma rede social funciona para eles, elas são páginas inteiras de informações e perfis, os quais formam grupos e subgrupos, que através destas uniões compõem conjuntos de *likes*, *comentários*, *visualizações* e *compartilhamentos*, logo tornando-se números para os *físicos* de Empoli G. Pois quando falamos das possibilidades que estes dados podem gerar são enormes, mas através deles é possível identificar o comportamento de uma pessoa, grupo e sociedade como um todo, assim como é possível observar o processo o qual ocorreu no Reino Unido, com o BREXIT.

“Se você quer fazer progressos em política, não contrate experts ou comunicadores. É melhor utilizar os físicos”. Graças ao trabalho de uma equipe de cientistas de dados, Cummings pode atingir milhões de eleitores indecisos, de cuja existência os adversários sequer supunham, e dirigir a eles exatamente as mensagens que precisavam receber, no momento certo, a fim de fazê-los pender a balança para o lado do Brexit.” (EMPOLI, 2019, p. 10)

Através deste trecho retirado do livro “Engenheiros do Caos” é possível entender sobre o *algoritmo* o qual através das leituras feitas para esta pesquisa, passamos a entender que é o cálculo o qual as mídias e redes sociais executam para assim recomendar um grupo no Facebook, como o caso de Renée DiResta do livro “Máquina do Caos”, que percebe como o algoritmo e os mecanismos de recomendações do Facebook funcionam, de forma que é possível identificar um de seus principais problemas, que é a facilidade da criação de grupos de ódio ou como cita o livro *extremistas*, em meio às redes sociais (FISHER,2019,capítulo.1)

Portanto começa a ser entendível como as redes sociais e as mídias digitais funcionam, como elas recomendam seus produtos, quem são aqueles que estão vendendo “conteúdo”, sendo postagens de fotos, textos, comentários e vídeos, e por fim como o próprio processo de recomendação o qual é executado através de um algoritmo que já cria por si próprio um método no qual executa a recomendação seja de grupos e posts, de maneira que possa manter o espectador preso na tela do celular ou do computador, por mais tempo.

2.2 ALGORITMO

Algoritmo é uma palavra com duplo significado, com um significado para a temática da matemática e outra para a da informática, contudo nos processos das redes sociais está palavra acaba ganhando também outro significado para usuários de redes sociais e os *engenheiros do caos*, pois é através dele que é possível

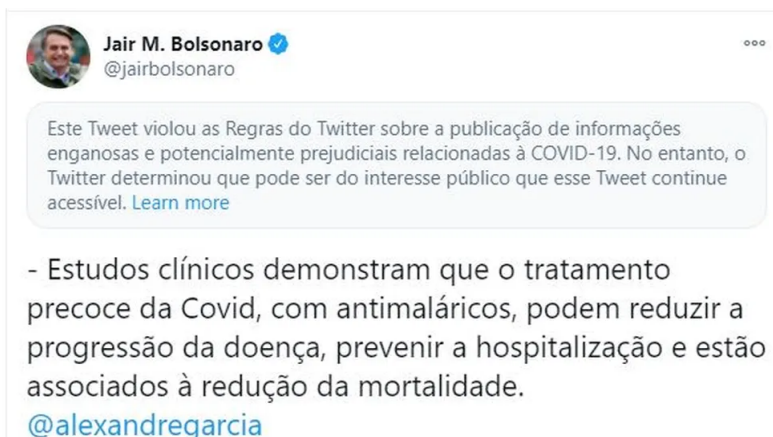
obter não só uma leitura de dados, os quais são os perfis dos usuários das redes digitais, como o *Facebook*, a qual foi acusada de vender seus dados para Cambridge Analytics, empresa a qual esteve por traz do sucesso de Donald Trump, em suas eleições, pelo envolvimento no sucesso na campanha do BREXIT, assim como Giuliano Empoli afirma “*por trás da aparente simplicidade da campanha de baixo custo de Donald Trump havia também técnicas psicométricas da Cambridge Analytica*” (EMPOLI, 2019, p. 50). Desta forma o algoritmo quem seu significado dentro da matemática e informática, como uma sequência ou conjunto de cálculos, operações, ou procedimentos, sendo todos lógicos, acarreta em resultados com finalidades lógicas, logo quanto ao *algoritmo* utilizado pelas redes sociais tem o mesmo princípio, contudo com uma finalidade diferente.

"Embora, no Vale do Silício, seu trabalho na área de investimentos fosse focado em hardware, ela havia captado o bastante a respeito de mídias sociais para entender o que tinha descoberto nas suas buscas no Facebook. DiResta se deu conta de que o motivo pelo qual o sistema impulsionava com tanta força conspirações discrepantes era o engajamento. As plataformas sociais traziam à tona todo conteúdo que seus sistemas automatizados concluíssem que ia maximizar a movimentação dos usuários na internet, o que fazia a empresa vender mais anúncios." (FISHER, 2019, p. 22)

Assim em base dos estudos feitos é possível compreender o método de propagação de informação das redes sociais, logo que é possível entender do algoritmo de recomendação das redes sociais funciona com o intuito de manter com que as pessoas continuem acessando a página, logo o resultado no compartilhamento é aquele que faz com que as pessoas mais interajam e permanecem nas redes sociais. E Através do exemplo abaixo é possível observar como o discurso de ódio é aceito pelo público e utilizado pelos políticos e *engenheiros do caos*, não só isso mas como o *algoritmo* funciona, logo por conta do alcance de sua mensagem, sendo que as duas imagens abaixo foram retiradas de artigos de jornais como, The Guardian, dos EUA e pelo G1, do Brasil.



Nestas imagens retiradas do X e do jornal The Guardian, podemos ver a postura dos dois líderes em meio às redes sociais, utilizando um discurso de ódio, no qual Donald Trump crítica a manifestação em defesa de uma pessoa negra a qual foi assassinada por um policial branco em Minneapolis, logo alertando que mandaria Guarda Nacional “caso houvesse dificuldades”, assim incentivando a violência indiscriminada contra a população negra americana e potencializando possíveis ondas de ódio e violência contra o povo negro, tanto dentro da internet como fora dela, assim como traz a reportagem do The Guardian realizada a mais de 3 anos, sobre este post.



Enquanto o líder político brasileiro utilizou de sua rede social para divulgar informações falsas a respeito do tratamento do COVID-19, uma doença a qual assolou o mundo durante os anos de 2020-2021, causando uma pandemia em todo o mundo, assim espalhando uma falsa segurança, na qual pessoas poderiam confiar em suas palavras, mesmo que do ponto de vista médico seja um absurdo, para aqueles que acreditam e seguem suas palavras, uma contradição racional não bastaria de uma forma simples.

Logo é possível entender o poder das redes sociais, "a indignação era fomentada exatamente pelo produto" (Fischer, 2019, p.22), pois acaba afetando aqueles que estão assistindo portanto conclui-se "o engajamento cresceu" (Fischer, 2019, p.22), sendo desta forma que é como o *algoritmo* tende a sempre estar recomendando o que mais chama atenção das pessoas nas plataformas de redes sociais, de maneira que, atualmente diversos grupos de direitos civis têm acusado as plataformas de mídias e redes sociais, como o próprio Facebook e X, citados anteriormente, começaram a criar diretrizes nas quais seus usuários devem seguir, para assim mascarar uma verdade a qual Empoli afirma ser a natureza humana ou a do "Carnaval".

2.3 FAKE NEWS:

A geração de *fake news* ocorre muito nas mídias e redes sociais, as quais atualmente são os principais meios de comunicação da sociedade, tanto para comunicarem entre si, seja entre indivíduos ou grupos, logo a quantidade de informação que é gerada, chega a ser quase infinita, de forma que torna-se difícil distinguir o que é verdade e o que não é, logo a internet não tem filtro para esta distinção, pois toda informação contida ou gerada, que está nela pode ou não ser verdade. Portanto é possível concluir que as informações contida em meio a este campo não expressam a verdade e sim o que as pessoas pensam, fazem e acham, logo gerando dados que possibilitam enxergar através da realidade de uma sociedade, a qual esconde em muitos dos seus casos, ódio aos estrangeiros ou minorias, como nas eleições de Donald Trump e Jair Messias Bolsonaro, os quais utilizaram deste conteúdo para unir uma massa a qual eles lideraram, com a finalidade de alcançar o topo do poder político de seus países. Contudo não foram eles que elaboraram este plano e sim aqueles que Giuliano da Empoli chama de *engenheiros do caos*, descritos anteriormente, contudo neste momento iremos estudar como eles utilizaram as *fake news* para chegar no poder, prejudicando seus adversários e aumente seus alcance em meio a sociedade norte-americana e brasileira.

As informações geradas pelos *engenheiros do caos* tendem a ser sempre chamativas e simples, de forma com que eles possam captar a atenção das pessoas de maneira rápida e assim prendê-la ao seu conteúdo, logo quando paramos para observar exemplos de postagens como as do ex-presidentes, Jair Bolsonaro e Donald Trump, percebemos que em diversos post, principalmente do antigo *Twitter* o qual agora é X, que através dela eles conseguiram não só movimentar a massa de forma mais direta, como estabelecer uma conexão de proximidade e fazer com que suas mensagens chegassem de maneira mais rápida aos seus seguidores.

Assim como Maquiavel explica em seu livro, “O Príncipe”, caso o povo não confie e acredite que seu líder não possa liderá-los, o seu governos estará em crise, pois aqueles que deveriam lhe servir e proteger, duvidam de suas capacidades, assim não o respeitam, logo também aprenderam a não temê-lo. Desta forma é possível entender a tática por trás de diversas fake news e ataques a políticos rivais, os *engenheiros do caos* utilizam desta estratégia para assim desacreditar o máximo possível os eleitores da capacidade de seus adversários políticos, logo criando informações falsas que inundam a rede, dificultando o entendimento do que é verdade e o que não é, para assim conseguir ou mudar a atenção do público, ou centrá-la em algo.

“A única coisa que lhes interessa é o engajamento – o tempo que cada usuário passa na plataforma. Que esse valor aumente em função de um bombardeio de poemas de Rainer Maria Rilke ou de fake news antisemitas, pouco importa para o Facebook.” (EMPOLI, 2019, p.88)

3.0 POLÍTICA QUÂNTICA:

Através do que já foi dito, de quem são os *engenheiros do caos*, os métodos os quais eles utilizam para executar seu trabalho, as ferramentas as quais eles dispõem em meio a uma era, que é extremamente digitalizada com uma grande diversidade de usuários de redes sociais, e uma das ferramentas mais potentes de distribuição, locomoção e coleta de informação, que foi frequentemente utilizada durante as últimas eleições e diversos processos eleitorais, através do mundo, atingindo principalmente os países democráticos. Desta forma trabalharam uma política a qual era totalmente tendenciosa ao *algoritmo* utilizando das redes sociais para difundir ideais de forma com que as pessoas seguissem elas e assim pudessem chegar ao topo do poder político nos países, a qual chegou em diversos países os quais têm processos eleitorais democráticos, com o voto direto, transformando estes países *Carnavais*, como o autor Giuliano da Empoli cita em seu livro, “*para os engenheiros do caos o populismo é filho do casamento entre a cólera e os algoritmos*”. (EMPOLI,2019,p.51).

A física quântica é salpicada de paradoxos e de fenômenos que desafiam as leis da racionalidade científica. Ela nos revela um mundo no qual nada é estável e onde uma realidade objetiva não pode existir – porque, inevitavelmente, cada observador a modifica na perspectiva de seu ponto de vista pessoal. Nessa dimensão, as interações são as propriedades mais importantes de cada objeto, e diversas verdades contraditórias podem existir sem que uma invalide a outra”. (EMPOLI,2019,p.99)

A política quântica de Giuliano da Empoli, é assim como o significado dessa união de palavras produz, “*a versão do mundo que cada um de nós vê é literalmente invisível aos olhos de outros*” (EMPOLI,2019,p.99-100), pois através da internet é possível criar uma visão de mundo totalmente diferente de outra pessoa, logo que durante o dia a dia de uma pessoa os *posts* das redes sociais podem variar de pessoas para pessoas, de forma que elas continuem a utilizar esta rede, assim a pessoa pode circular em mundo no qual ela estará vendo só o que ela gostaria de ver, ou o que é entregue pelo aplicativo.

“A política quântica é plena de paradoxos: bilionários se tornam os portaestandartes da cólera dos desvalidos; os responsáveis por decisões públicas fazem da ignorância uma bandeira; ministros contestam os dados de sua própria administração. O direito de se contradizer e ir embora, que Baudelaire invocava para os artistas, virou, para os novos políticos, o direito de se contradizer e permanecer, sustentando tudo e seu contrário, numa sucessão de tweets e de transmissões ao vivo no Facebook que vai construindo, tijolo após tijolo, uma realidade paralela para cada um dos seguidores.”(EMPOLI, 2019, p.100)

Através deste trecho é possível reparar como a política quântica já inunda as redes sociais em pouco tempo, com os *engenheiros do caos* que produzem diariamente formas e maneiras de propagar uma inversão de sentidos em meio a um caos eleitoral, assim resultando em política quântica na qual exerce um domínio sobre o populismo, em seus discursos e métodos de mover a massa seja a favor ou contra algo. Desta forma é possível criar uma realidade totalmente distorcida em meio a uma sociedade e fazê-la eclodir em pouco tempo, de forma que resulta na afirmação de Giuliano da Empoli “a versão do mundo que cada um de nós vê é literalmente invisível aos olhos de outros” (EMPOLI, 2019, p. 99-100).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Através deste trabalho acadêmico foi possível observar os últimos acontecimentos da política, não só no Brasil, como em outros, logo a metodologia dos *engenheiros do caos* de Giuliano da Empoli passa a ser reconhecida através do mundo, através das empresas como a Cambridge Analytic, que executam um trabalho de leitura de dados, os quais são fornecidos por plataformas digitais como o *Facebook*, e planejamento de campanha política, “os físicos estatísticos cruzaram os dados das pesquisas no Google com os das redes sociais e com bancos de dados mais tradicionais” (EMPOLI, 2019, p. 85). Desta forma é possível ver a influência das redes sociais em meio ao campo político, contudo para poder controlar o resultado da forma como eles querem, primeiro eles precisam ter o controle do que é recomendado para que assim possam ter controle do movimento virtual, cujo eles alimentaram e criaram.

Assim através da identificação de como funciona o *algoritmo*, o qual faz o cálculo para assim recomendar postagens que irão aparecer nas redes sociais das pessoas, assim como argumenta Max Fisher ao contar a história de DiResta que através de sua pesquisa percebe como as redes sociais, principalmente o *Facebook*, utiliza os dados pessoais das pessoas (FISHER, 2019, capítulo.1). Desta forma podemos assim ressaltar a importância que as redes sociais tem importância para os *engenheiros do caos*, pois ela acaba sendo a principal base de informação destas pessoas, através das mídias digitais as pessoas expõe sobre todos os dias, o que elas fazem, o que comem, suas rotinas e gostas, de maneira que permitam com que tracem o perfil de uma pessoa através de suas postagens.

"Quando o feed de notícias foi lançado, em 2006, 11% dos norte-americanos estavam nas redes sociais.[11] Entre 2% e 4% usavam o *Facebook*. Menos de uma década depois, em 2014, quase dois terços deles usavam redes sociais, e, entre elas, *Facebook*, *YouTube* e *Twitter* eram quase universais. Naquele ano, a meio caminho do segundo mandato de Obama, cruzou-se um limiar significativo na experiência humana. Foi a primeira vez que os 200 milhões de norte-americanos com conta ativa no *Facebook* passaram, em média, mais tempo na plataforma (quarenta minutos por dia) do que socializando pessoalmente (38 minutos). Dentro de dois anos, no terceiro trimestre de 2016, quase 70% dos norte-americanos usavam plataformas que faziam parte do *Facebook*, compondo uma média de cinquenta minutos por dia." (FISHER, 2019, p. 33)

Assim podemos ver como as pessoas gastam o tempo em meio às redes sociais, de forma que elas mesmas produzem o produto o qual as plataformas hoje oferecem, para políticos e empresas de diversos tamanhos e tipos, para assim conseguirem entender o que está acontecendo em meio aquela região ou sociedade, e como ela poderá interferir para assim ganho próprio, logo que entendemos que o objetivo de um *engenheiro do caos* é na fabricação do produto o qual o comprador queira ou necessite (EMPOLI, 2019). Desta forma que, casos como o de Donald Trump, um empresário o qual não tinha envolvimento em meio a política, contudo através de suas interações nas redes sociais e com o auxílio da Cambridge Analytic pode ser candidato à presidência dos Estados Unidos, e ganhar com maioria dos votos, mas não só ele como Jair Bolsonaro, no Brasil, um político o qual era mais visto em programa humorístico como o CQC, é visto como um quadro icônico e perturbante, do cenário político brasileiro como mostra o Editorial da PUC.

“Recentemente o deputado federal Jair Bolsonaro (PP-RJ) trouxe à tona de forma violenta um assunto polêmico: o preconceito. Em um jogo rápido de perguntas e respostas no programa de humor CQC, da Band, Bolsonaro fez declarações homofóbicas, racistas e conservadoras ao extremo. Disse concordar com um regime militar autoritário e ser a favor de torturas, acredita nos bons costumes e acha que a homossexualidade é consequência de má criação dos filhos” (Editorial da PUC Número 71 - Abril de 2019)

Desta forma, demonstra como em meio a uma democracia, seja de esquerda ou direita, um movimento através das redes sociais podem inverter os status sociais de uma pessoa, de maneira que, “os eleitores demonstrarem o sentimento de ter perdido o controle de seu destino” (EMPOLI, 2019, p. 97), logo é possível afirmar que, lá reside um *engenheiro do caos* que está a distorcer a realidade e buscar um *Carnaval* em meio aquela sociedade, ao utilizar do próprio sistema de recomendação das redes sociais para assim incitar o povo a tomar decisões as quais eles não sabem o motivo, ou por que estão fazendo isto.

“Segundo a sabedoria popular, para se entender seria necessário “colocar-se no lugar do outro”, mas na realidade dos algoritmos essa operação se tornou impossível. Cada um marcha dentro de sua própria bolha, no interior da qual certas vezes se fazem ouvir mais do que outras e alguns fatos existem mais do que os outros. E nós não temos nenhuma possibilidade de sair disso, e menos ainda de trocar com outra pessoa. “Nós parecemos loucos uns para os outros”, diz Jaron Lanier, e é verdade. Não são nossas opiniões sobre os fatos que nos dividem, mas os fatos em si.” (EMPOLI, 2019, p. 100)

Assim é possível concluir este trabalho acadêmico, com o entendimento do tamanho do impacto das redes sociais nas últimas décadas, em relação ao cenário político, mas também sua importância para com que está mudança ocorra, pois como mostrado anteriormente, é através das informações geradas das pessoas pelas redes sociais que torna possível, a identificação do público alvo de um *engenheiro do caos*, como também qual será o produto que ele providenciará, logo que é através das plataformas digitais que serão entregue. Portanto é necessário entender que toda transformação a qual se baseia a política quântica de Giuliano da Empoli, é possível através das redes sociais.

BIBLIOGRAFIA:

Empoli, Giuliano Da. **Os engenheiros do caos** / Giuliano Da Empoli ; tradução Arnaldo Bloch. -- 1. ed. -- São Paulo : Vestígio, 2019.

Fisher, Max. **Máquina do caos**: Como as redes sociais reprogramaram nossa mente e nosso mundo / Max Fisher; tradução Assis Erico - 1 ed. - Todavia; 2023

ANDERSON, Perry. “Balanço do neoliberalismo”. In GENTILI, Pablo; SADER, Emir. **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Paz e Terra, 2008.

Maquiavel, **O Príncipe**, São paulo, Martins Fontes, 1990

JORNAL G1, disponível

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/01/15/twitter-poe-aviso-em-post-de-bolsonaro-sobre-tratamento-precoce-contr-covid-que-nao-tem-comprovacao.ghtml> , publicação 15/01/2021.

THE GUARDIAN, Alex Hern, disponível

<https://www.theguardian.com/technology/2020/may/29/twitter-hides-donald-trump-tweet-glorifying-violence>

publicação 29/04/2020

ARBEX JR, José. Polêmica sobre deputado Jair Bolsonaro. **Contraponto. Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo.**, n. 71, 2011.